ENCONTRO IBÉRICO - *MUNICÍPIOS DO FUTURO*

RESPOSTAS EFICAZES A NOVOS (E VELHOS) DESAFIOS

Sesimbra, 8 de maio de 2014

TURISMO SUSTENTÁVEL

Brígida Rocha Brito

brigidarochabrito@gmail.com

Organização

GoLocal

IMVF

Financiamento

Apoio

CAMÕES

Sobre o que vamos refletir e debater...?

1. Turismo e Desenvolvimento Sustentável: relação entre conceitos
2. Requisitos e implicações
3. Do diagnóstico à avaliação
4. A importância da certificação
5. Exemplos de boas práticas

1. Turismo e Desenvolvimento Sustentável: relação entre conceitos

Foto: Bernardo Conde
http://www.bernardoconde.com/

Organização
GoLocal
IMVF

Financiamento

Apoio
CAMÕES INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA PORTUGAL

1.1. Desenvolvimento Sustentável

ECONOMIA
ECOLOGIA

ECONOMIA
versus
AMBIENTE..?

Ecodesenvolvimento

Desenvolvimento Sustentável

Desenvolvimento Humano Sustentável

CONF. ESTOCOLMO 1972

"CRESCER SEM DESTRUIR"

NÍVEIS:

a) INDIVIDUAL
b) COLETIVO

"HOMEM"

Maurice Strong

Ignacy Sachs

Relatório Brundtland 1987...

PNUD

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – *Our Common Future* (1987)

Conceito discutido por:

1. Comunidade académica e científica
2. Representantes de Instituições
3. Sociedade civil
4. Organizações internacionais

Resultado de diferentes dimensões interdependentes:

- Social e Cultural
- Económica
- Política
- Segurança
- Ambiental

SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS

(Pedrini, 2006; Guimarães, 2003; Sato, 2001)

GoLocal Por uma Cidade Sustentável

Organização IMVF Instituto Marquês de Valle Flôr ONGD

Financiamento

Apoio CAMÕES INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA PORTUGAL

Desenvolvimento Sustentável

Processo que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades

Relatório Brundtland

Compromisso de Solidariedade Intergeracional

Integração equilibrada das dimensões Social, Cultural, Económica e Ambiental

Organização

Financiamento

Apoio

DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE

ECONÓMICA

- Aquisição de rendimento regular e diversificado
- Bem-estar

SOCIAL E CULTURAL

- Valorização cultural
- Interação
- Integração

AMBIENTAL

- Preservação de espaços
- Conservação de espécies ameaçadas e endémicas

GoLocal
Organização
IMVF
Financiamento
Apoio
CAMÕES Instituto da Cooperação e da Língua Portugal

Criar uma relação sócio-ambiental equilibrada (Homem-Natureza)

Proteger os ecossistemas

Centrar as ações no presente garantindo o futuro

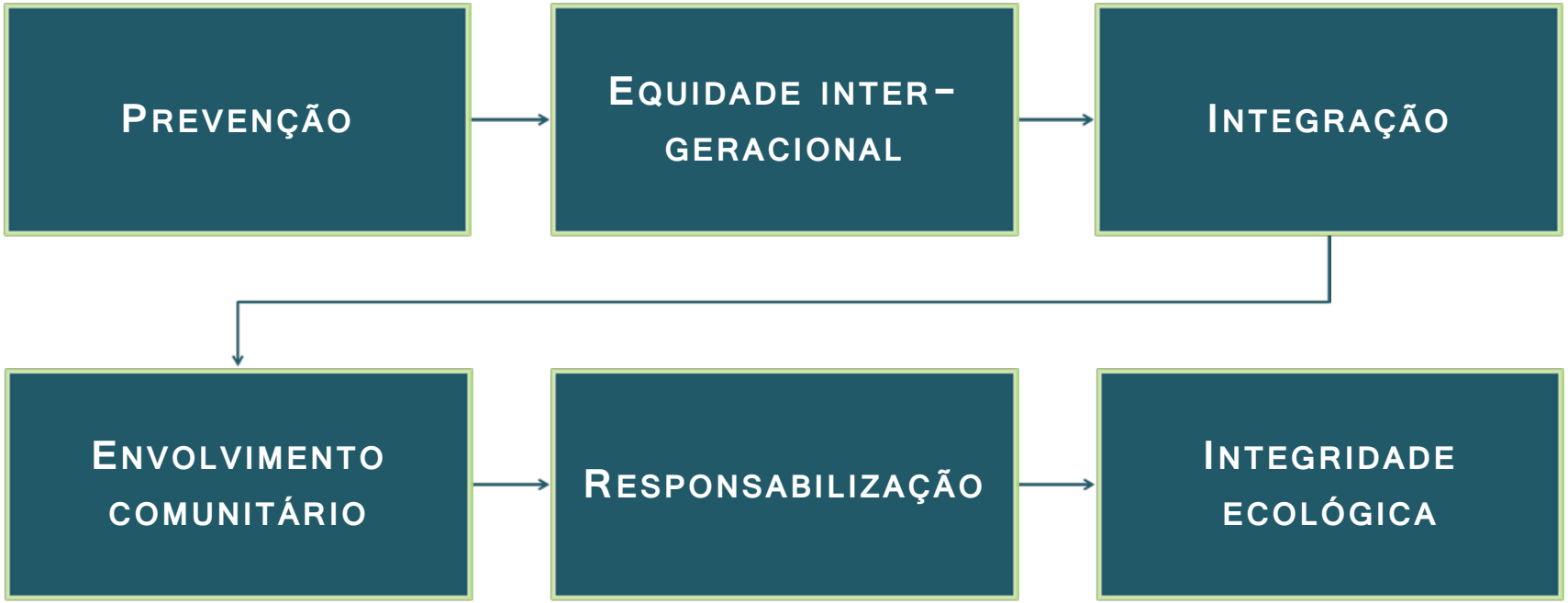
Criar mecanismos promotores de bem-estar

GoLocal
Por uma Cidade Sustentável

Organização
IMVF
Instituto Marquês de Valle Flôr
ONGD

Financiamento

Apoio
CAMÕES
INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA
PORTUGAL


Prevenção
Equidade inter-geracional
Integração
Envolvimento comunitário
Responsabilização
Integridade ecológica

1.2. Turismo

- Indústria da Paz
- Atividade económica dinâmica e em crescimento
- Favorece e potencia novas oportunidades
- Flexibilidade e diversificação de segmentos
- Fenómeno social e cultural (interação social; confronto de culturas)
- Enquadramento ambiental e sócio-cultural
- Produz impactos sócio-económicos, culturais, ambientais: positivos e negativos
- Requer planeamento e acompanhamento nas práticas

Progressão das chegadas de turistas internacionais por região (2000-2007)

Região	% Crescimento
Mundo	**4.1**
Europa	3.0
Ásia e Pacífico	7.8
Américas	1.5
África	6.9
Médio Oriente	10.0

Fonte: Organização Mundial de Turismo

LAZER

PRAZER

NOVAS EXPERIÊNCIAS

CONHECIMENTO

TURISTA

OUTSIDER
GUEST

NOVAS OPORTUNIDADES

EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO

TRABALHO

NOVOS RENDIMENTOS

MELHORIA DE CONDIÇÕES DE VIDA

COMUNIDADE LOCAL

INSIDER
HOST

GoLocal
Por uma Cidade Sustentável

Organização
IMVF

Financiamento

Apoio
CAMÕES INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA PORTUGAL

Código Mundial de Ética para o Turismo (OMT, 1999)

Novo TURISTA
(Viajante)

NOVAS RELAÇÕES
Respeito
Responsabilização

COMUNIDADES
Interação

AMBIENTE
Preservação
Conservação

PROMOVER MUDANÇAS QUALITATIVAS NA VIDA DAS POPULAÇÕES LOCAIS

PARTICIPAÇÃO

SUSTENTABILIDADE

EMPOWERMENT

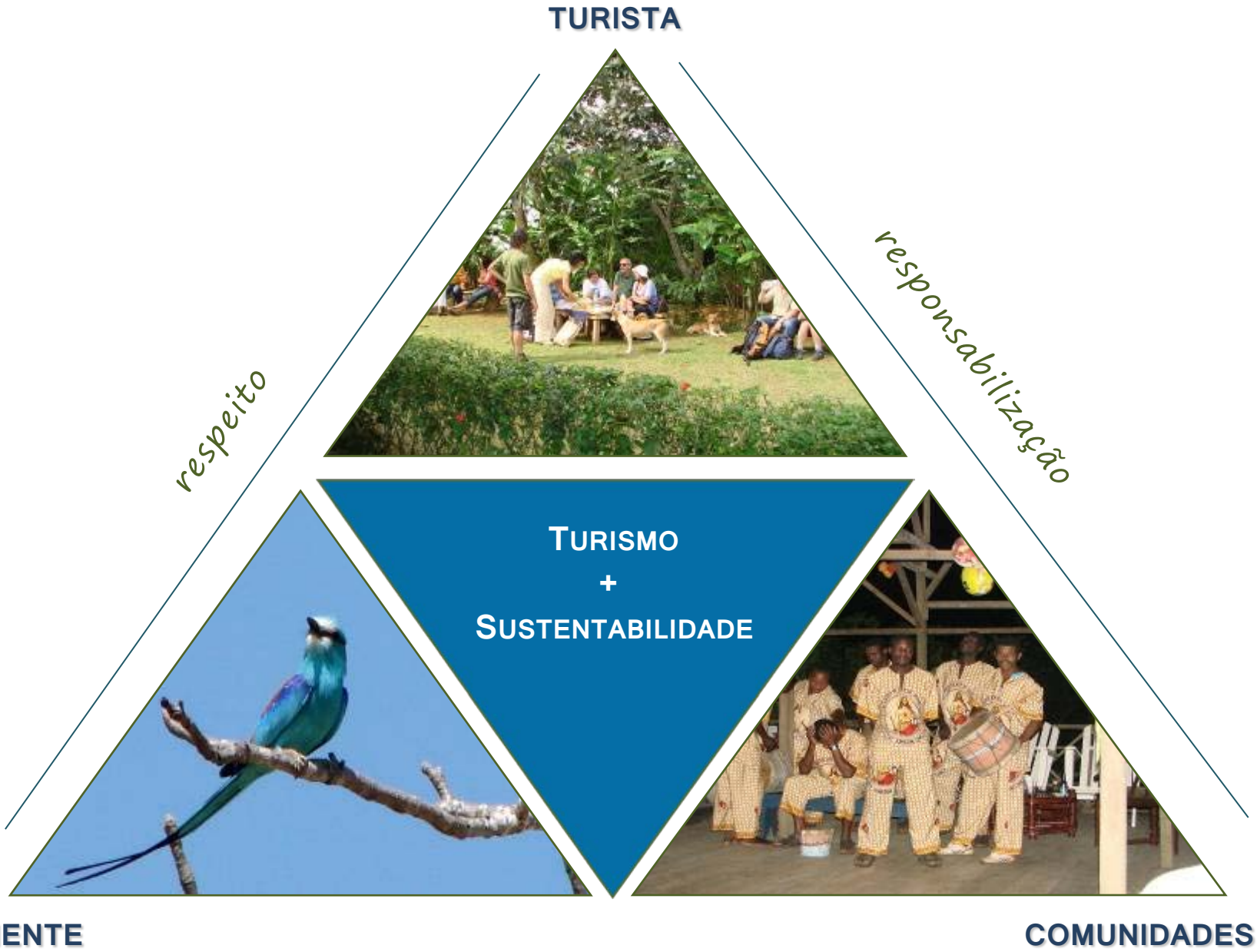
RESPONSABILIDADE

GoLocal
Por uma Cidade Sustentável

Organização
IMVF

Financiamento

Apoio
CAMÕES INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA PORTUGAL



GoLocal
Por uma Cidade Sustentável

Organização
IMVF
Instituto Marquês de Valle Flôr
ONGD

Financiamento

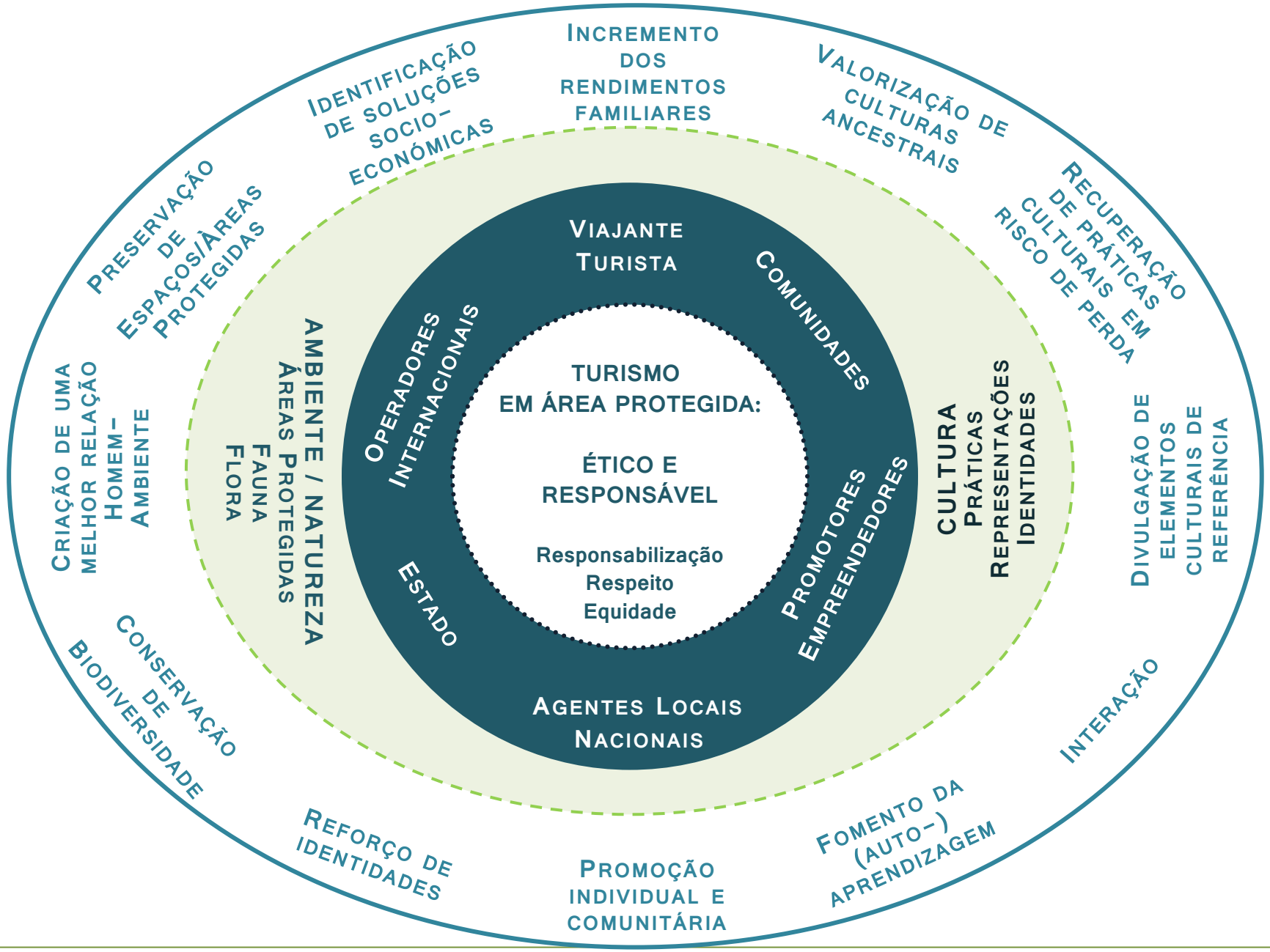
Apoio
CAMÕES
INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA
PORTUGAL

GoLocal
Por uma Cidade Sustentável

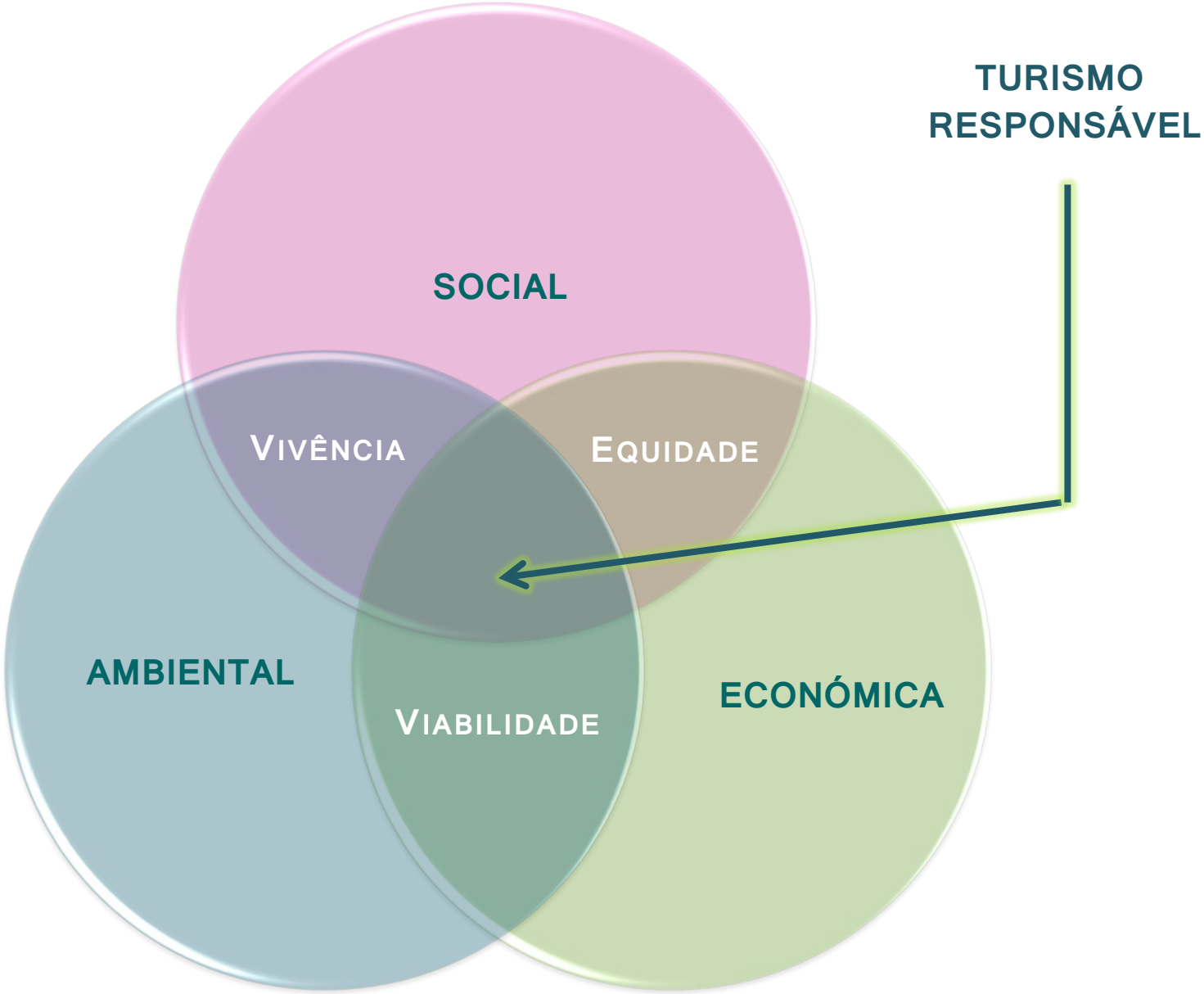
Organização
IMVF

Financiamento

Apoio
CAMÕES INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA PORTUGAL



Organização
Financiamento
Apoio



Organização
Financiamento
Apoio

2. Requisitos e implicações

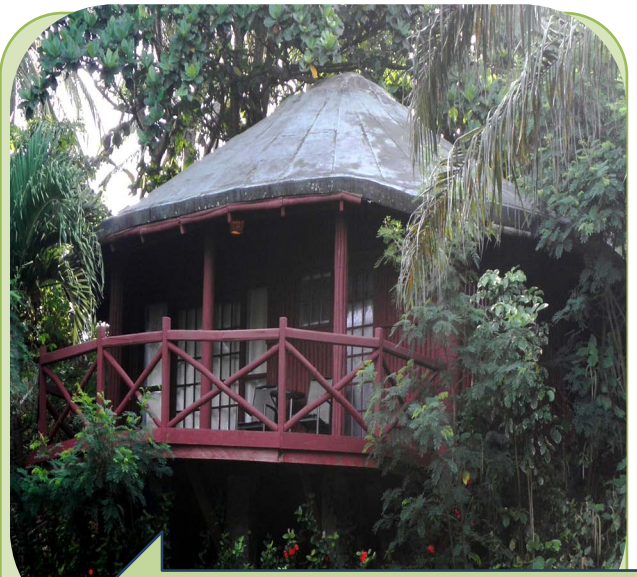
Foto: Bernardo Conde
http://www.bernardoconde.com/

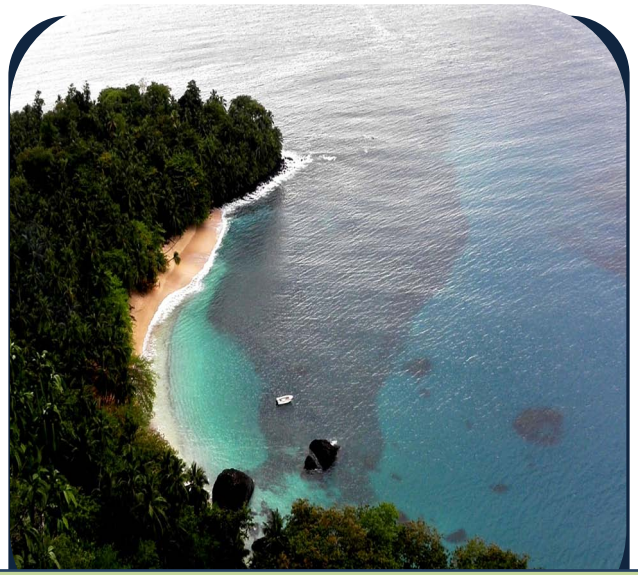
Organização
GoLocal
IMVF

Financiamento

Apoio
CAMÕES INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA PORTUGAL

2.1. Requisitos





Requisitos

Definição e caracterização do contexto

Avaliação das potencialidades e das oportunidades

Perceção dos constrangimentos e dos riscos

GoLocal Por uma Cidade Sustentável

Organização: IMVF Instituto Marquês de Valle Flôr ONGD

Financiamento

Apoio: Camões Instituto da Cooperação e da Língua Portugal

2.1.1. Definição e caracterização do contexto

AMBIENTAL

- Áreas protegidas
- Fauna
- Flora

SÓCIO-CULTURAL

- População local
- Práticas culturais (tradicionais e outras)

ECONÓMICO

- Atividades diretas
- Atividades indiretas

2.1.2. Avaliação das potencialidades e das oportunidades

Ambientais

Culturais

Históricas

2.1.3. Perceção dos constrangimentos e dos riscos

Estruturais

Conjunturais

2.2. Implicações

GoLocal
Organização
IMVF
Financiamento
Apoio
CAMÕES PORTUGAL

PRINCÍPIOS ÉTICOS, SOLIDÁRIOS

RESPEITADORES DO AMBIENTE E SOCIALMENTE RESPONSÁVEIS

CULTURA

RESPEITO
RESPONSABILIZAÇÃO

AMBIENTE

ATORES

Promotores
Turista/Viajante
Comunidades
Estado
Sociedade Civil

Conhecimento
Interação

Preservação
Conservação

SUSTENTABILIDADE

GoLocal
Por uma Cidade Sustentável

Organização
IMVF

Financiamento

Apoio
CAMÕES INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA PORTUGAL

GoLocal
Organização
IMVF
Financiamento
Apoio
CAMÕES INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA PORTUGAL

ENVOLVIMENTO

PARTICIPAÇÃO

CONTEMPLAÇÃO

APRENDIZAGEM

OBSERVAÇÃO

VALORIZAÇÃO PESSOAL

CONTACTO DIRETO

SENSIBILIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO

GoLocal

IMVF

FINANCIAMENTO

APOIO

CAMÕES INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA PORTUGAL

POTENCIAIS CONFLITOS (DIFICULDADES) :

- preservação ambiental e conservação de flora e fauna XXX necessidades sócio-económicas das populações locais que dependem da natureza
- interesses turísticos XXX ações conservacionistas
- bem-estar e hedonismo do turista XXX desenvolvimento comunitário

3. Do diagnóstico à avaliação

Foto: Bernardo Conde
http://www.bernardoconde.com/

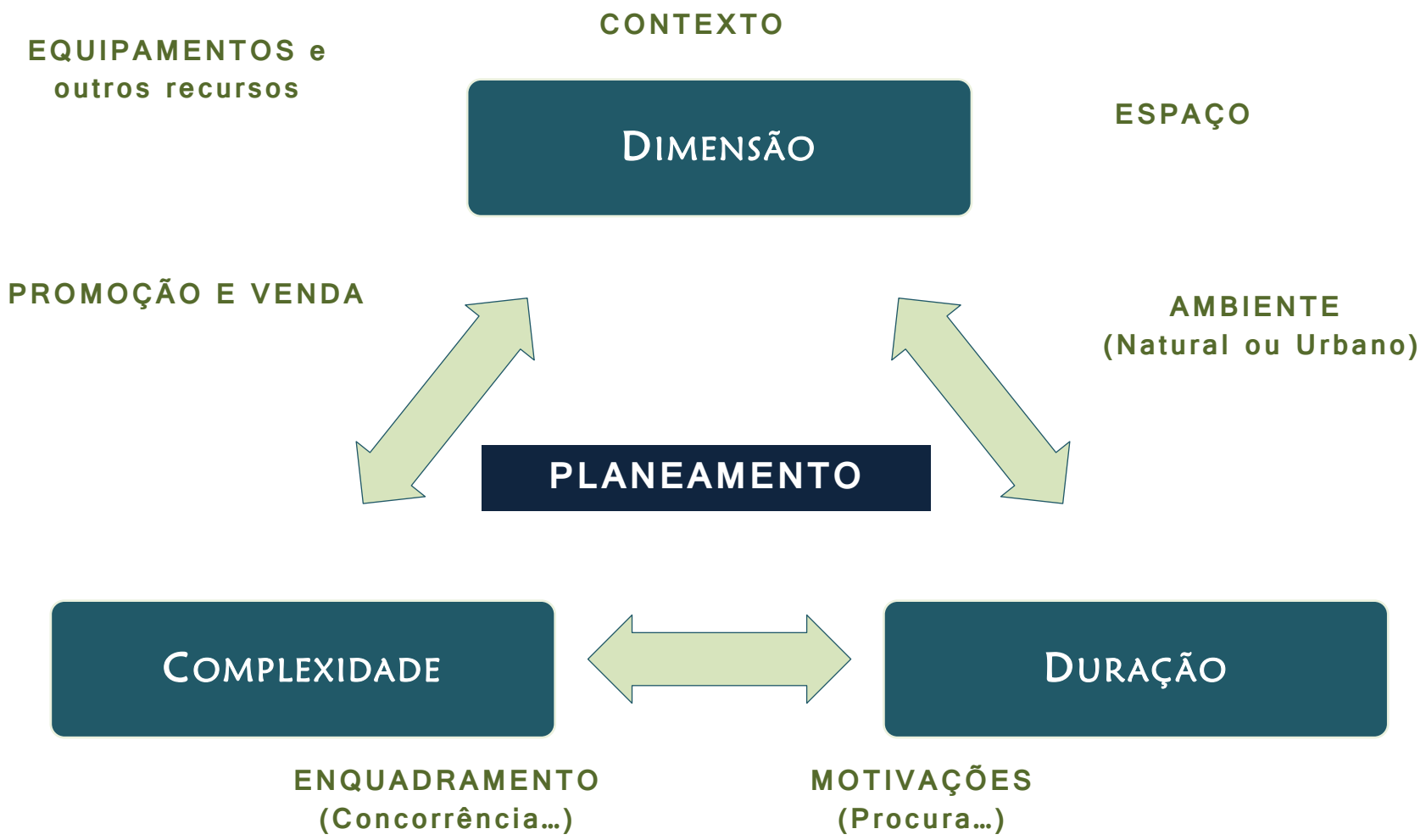
Organização
GoLocal
Por uma Cidade Sustentável
IMVF
Instituto Marquês de Valle Flôr
ONGD

Financiamento

Apoio
CAMÕES
INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA
PORTUGAL

GoLocal
Por uma Cidade Sustentável
Organização
IMVF
Financiamento
Apoio
CAMÕES
INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA
PORTUGAL

3.1. Diagnóstico



POTENCIALIDADES ou OPORTUNIDADES

Forças

Strenghts

Fraquezas

Weaknesses

Oportunidades

Opportunities

Ameaças

Threats

VULNERABILIDADES ou RISCOS

IMPACTOS

AMBIENTAIS

Preservação
Conservação
Uso de recursos
Energia
Água
Sanelamento
Resíduos
...

SOCIAIS

Educação
Formação
Saúde
Acessibilidades
Comunicação
...

ECONÓMICOS

Emprego direto
Emprego indireto
Rendimento disponível
Consumo
...

ECONÓMICOS

- Identificar recursos
- Disponibilizar dados
- Desenvolver oportunidades de financiamento
- Contribuir para marketing e comercialização

SOCIAIS

- Incrementar a qualidade de vida das populações locais
- Melhorar as relações entre residentes e turistas
- Promover as culturas locais

AMBIENTAIS

- Preservar a integridade ecológica dos destinos
- Valorizar a conservação de recursos naturais

GoLocal
Por uma Cidade Sustentável

Organização
IMVF
Instituto Marquês de Valle Flôr
ONGD

Financiamento

Apoio
CAMÕES
INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA
PORTUGAL

3.2. Monitorização

Seguimento regular das atividades com avaliações intercalares

Perceção do funcionamento das atividades com possibilidade de correção

Definição dos critérios metodológicos

IMPACTUR (Centro Internacional de Investigação do Território e Turismo)

http://ciitt.ualg.pt/impactur/

ETIS (European Tourism Indicators System: for Sustainable Management at Destination Level)

http://ec.europa.eu/enterprise/sectors/tourism/sustainable-tourism/indicators/index_en.htm

3.3. Avaliação

PELO CLIENTE → *estratégica*

AVALIAÇÃO

AUTO-AVALIAÇÃO ← *rotina*

↓

Identificar "falhas" e procurar soluções alternativas

Definição de novos desafios

AVALIAÇÃO PELO CLIENTE

- Aferir pertinência dos programas
- Poderar novas atividades
- Certificar metodologias no terreno e eficácia da equipa
- Avaliar grau de satisfação

AUTO-AVALIAÇÃO

- Analisar criticamente metodologias
- Avaliar a eficácia dos programas propostos
- Ponderar a programação de novas atividades

GoLocal
Por uma Cidade Sustentável

Organização
IMVF

Financiamento

Apoio
CAMÕES INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA PORTUGAL

AVALIAÇÃO PELO CLIENTE…

- Questionários de satisfação
- Fichas de sugestões
- Conversas informais
- Dinâmicas de grupos

AUTO-AVALIAÇÃO…

- Reuniões de equipa
- Dinâmicas de grupos
- Questionários

GoLocal
Por uma Cidade Sustentável

Organização
IMVF

Financiamento

Apoio
CAMÕES INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA PORTUGAL

4. A IMPORTÂNCIA DA CERTIFICAÇÃO

Foto: Bernardo Conde
http://www.bernardoconde.com/

4.1. Indicadores de Sustentabilidade dos Desstinos Turísticos

ETIS – EUROPEAN TOURISM INDICATOR SYSTEM (67 indicadores)

University of Surrey + Sustainable Travel International + European Commission

27 INDICADORES PRINCIPAIS (a implementar em qualquer tipo de destino)
+
40 INDICADORES ADICIONAIS (em função das características do destino)

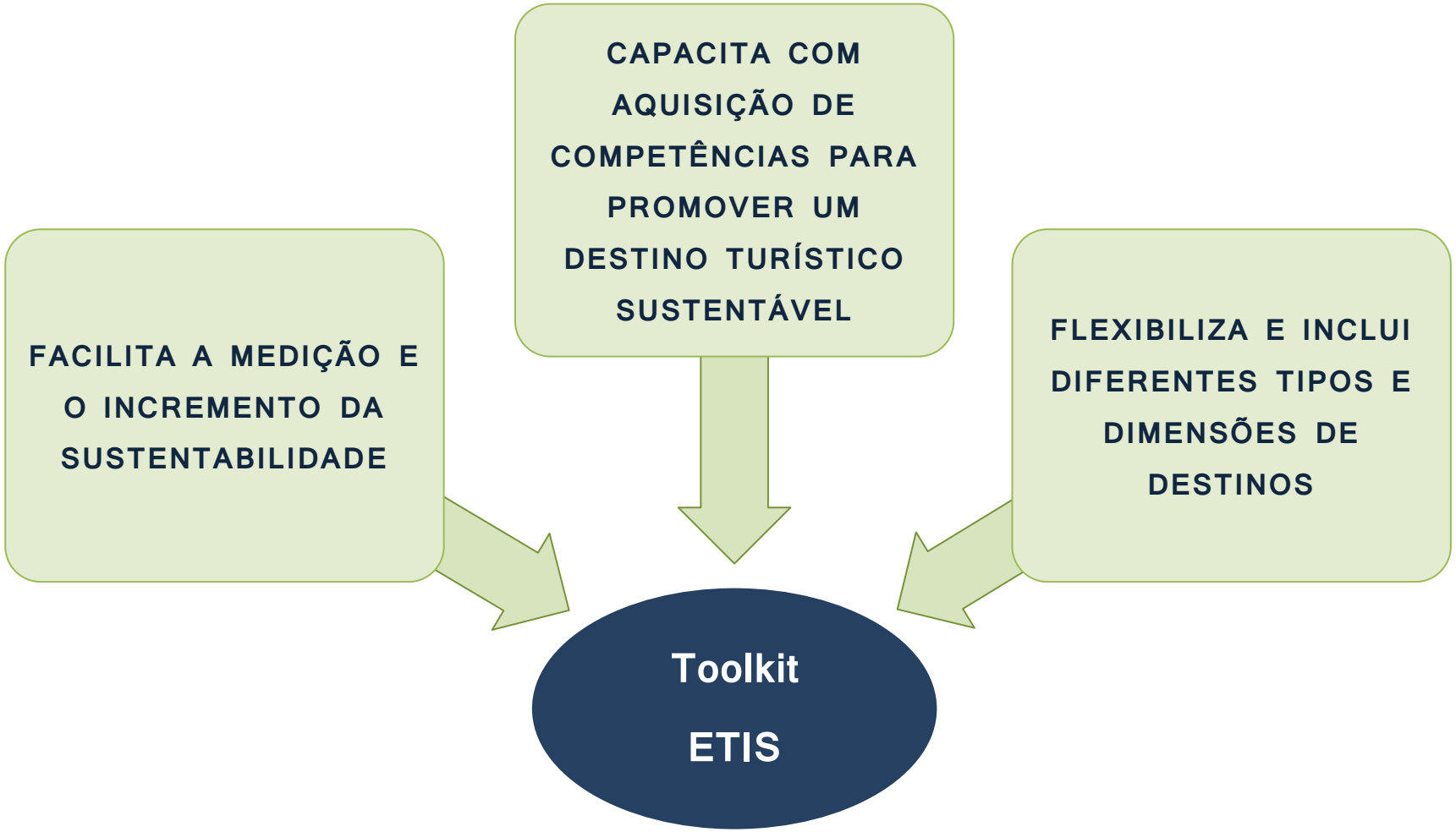
Toolkit

Secção A – Indicadores de gestão do destino

Secção B – Indicadores económicos

Secção C – Indicadores de impacto social e cultural

Secção D – Indicadores de impacto ambiental



http://www.surrey.ac.uk/eutourismindicators

http://ec.europa.eu/enterprise/sectors/tourism/index_en.htm

Section A: Destination Management

Criteria	Indicator Reference #	CORE indicators are in GREEN and OPTIONAL indicators are in BLUE.
A.1 Sustainable Tourism Public Policy	A.1.1	Percentage of the destination with a sustainable tourism strategy/action plan, with agreed monitoring, development control and evaluation arrangement
	A.1.1.1	Percentage of residents satisfied with their involvement and their influence in the planning and development of tourism
	A.1.1.2	Percentage of the destination represented by a destination management organisation
A.2 Sustainable Tourism Management in Tourism Enterprises	A.2.1	Percentage of tourism enterprises/establishments in the destination using a voluntary verified certification/labelling for environmental/quality/sustainability and/or CSR measures
	A.2.1.1	Number of tourism enterprises/establishments with sustainability reports in accordance with the Global Reporting Initiative (GRI)
A.3 Customer Satisfaction	A.3.1	Percentage of visitors that are satisfied with their overall experience in the destination
	A.3.1.1	Percentage of repeat/return visitors (within 5 years)
A.4 Information and Communication	A.4.1	The percentage of visitors who note that they are aware of destination sustainability efforts
	A.4.1.1	The percentage of businesses that communicate their sustainability efforts to visitors in their products, marketing, or branding

Section B: Economic Value		
Criteria	Indicator Reference #	CORE indicators are in GREEN and OPTIONAL indicators are in BLUE.
B.1 Tourism Flow (volume & value) at Destination	B.1.1	Number of tourist nights per month
	B.1.1.1	Relative contribution of tourism to the destination's economy (% GDP)
	B.1.1.2	Number of 'same day' visitors in high season and low season
	B.1.1.3	Daily spending per same day visitor
	B.1.2	Daily spending per tourist (accommodation, food and drinks, other services)
B.2 Tourism Enterprise(s) Performance	B.2.1	Average length of stay of tourists (nights)
	B.2.1.1	Average length of stay of same day visitors (hours)
	B.2.1.2	Percentage of ten largest tourism enterprises involved in destination management/cooperative marketing
	B.2.2	Occupancy rate in commercial accommodation per month and average for the year
	B.2.2.1	Average price per room in the destination
B.3 Quantity and Quality of Employment	B.3.1	Direct tourism employment as percentage of total employment
	B.3.1.1	Percentage of jobs in tourism that are seasonal
	B.3.1.2	Percentage of tourism enterprises providing student internships
B.4 Safety and Health	B.4.1	Percentage of tourism enterprises inspected for fire safety in the last year
	B.4.1.1	Percentage of tourists who register a complaint with the police
B.5 Tourism Supply Chain	B.5.1	Percentage of tourism enterprises actively taking steps to source local, sustainable, and fair trade goods and services
	B.5.1.1	Percentage of the destination covered by a policy promoting local, sustainable and/or fair trade products and services
	B.5.1.2	Percentage of tourism enterprises sourcing a minimum of 25% of food and drink from local/regional producers

Section C: Social and Cultural Impact		
Criteria	Indicator Reference #	CORE indicators are in GREEN and OPTIONAL indicators are in BLUE.
C.1 Community/Social Impact	C.1.1	Number of tourists/visitors per 100 residents
	C.1.1.1	Percentage of residents who are satisfied with tourism in the destination (per month/season)
	C.1.1.2	Number of beds available in commercial visitor accommodation per 100 residents
	C.1.1.3	Number of second/rental homes per 100 homes
C.2 Gender Equality	C.2.1	Percentage of men and women employed in the tourism sector
	C.2.1.1	Percentage of tourism enterprises where the general manager position is held by a woman
	C.2.1.2	Average wage in tourism for women compared to average wage for men (sorted by tourism job type)
C.3 Equality/Accessibility	C.3.1	Percentage of commercial accommodation with rooms accessible to people with disabilities and/or participating in recognised accessibility schemes
	C.3.1.1	Percentage of destination served by public transport that is accessible to people with disabilities and people with specific access requirements
	C.3.2	Percentage of visitor attractions that are accessible to people with disabilities and/or participating in recognised accessibility schemes
	C.3.2.1	Percentage of visitors satisfied with the accessibility of the destination for those with disabilities or specific access requirements
C.4 Protecting and Enhancing Cultural Heritage, Local Identity and Assets	C.4.1	Percentage of the destination covered by a policy or plan that protects cultural heritage
	C.4.1.1	Percentage of residents who have positive or negative views on the impact of tourism on destination identity
	C.4.1.2	Percentage of the destination's biggest events that are focused on traditional/local culture and assets

Section D: Environmental Impact		
Criteria	**Indicator Reference #**	**CORE indicators are in GREEN and OPTIONAL indicators are in BLUE.**
D.1 Reducing Transport Impact	D.1.1	Percentage of tourists and same day visitors using different modes of transport to arrive at the destination (public/private and type)
	D.1.1.1	Percentage of visitors using local/soft mobility/public transport services to get around the destination
	D.1.2	Average travel (km) by tourists to and from home or average travel (km) from the previous destination to the current destination
	D.1.2.1	Average travel (km) by same day visitors from and to destination
D.2 Climate Change	D.2.1	Percentage of tourism enterprises involved in climate change mitigation schemes—such as: CO_2 offset, low energy systems, etc.—and "adaptation" responses and actions
	D.2.1.1	Percentage of the destination included in climate change adaptation strategy or planning
	D.2.1.2	Percentage of tourism accommodation and attraction infrastructure located in "vulnerable zones"
D.3 Solid Waste Management	D.3.1	Waste volume produced by destination (tonnes per resident per year or per month)
	D.3.1.1	Percentage of tourism enterprises separating different types of waste
	D.3.2	Volume of waste recycled (percent or per resident per year)
D.4 Sewage Treatment	D.4.1	Percentage of sewage from the destination treated to at least secondary level prior to discharge
	D.4.1.1	Percentage of commercial accommodation connected to central sewage system and/or employing tertiary sewage treatment
D.5 Water Management	D.5.1	Fresh water consumption per tourist night compared to general population water consumption per person night
	D.5.1.1	Percentage of tourism enterprises with low-flow shower heads and taps and/or dual flush toilets/waterless urinals
	D.5.1.2	Percentage of tourism enterprises using recycled water
	D.5.1.3	Percentage of water use derived from recycled water in the destination
D.6 Energy Usage	D.6.1	Energy consumption per tourist night compared to general population energy consumption per person night
	D.6.1.1	Percentage of tourism enterprises that have switched to low-energy lighting
	D.6.1.2	Annual amount of energy consumed from renewable sources (Mwh) as a percentage of overall energy consumption

4.2. Certificação

Eco-Hotel – certificação ambiental pouco burocrática, visa facilitar a iniciação de uma política eficaz de proteção ambiental. Permite obter a certificação ISO 14000. Aplica-se a hotéis, restaurantes, albergues, parques de campismo e outros alojamentos.

Green Tourism Business Scheme (GTBS) – sistema de certificação ambiental de "turismo verde" (custo-eficácia do negócio, gestão ambiental, resíduos, transportes, responsabilidade social e biodiversidade)

Green Globe 21 (GG21) – baseia-se na Agenda 21 e nos princípios acordados na Cimeira do Rio. Certifica empresas e comunidades tendo em conta um nível *standard*. Existem quatro Green Globe 21: para as empresas; para as comunidades; para a área do Ecoturismo Internacional; para avaliar o design e a construção

APCER criou em Portugal uma especificação de requisitos que define um modelo de qualificação para o Turismo no Espaço Rural (ISO 9001:2000), Turismo de Habitação, Agro-Turismo e Casas de Campo

Biosphere Responsible Tourism Certification – *Instituto de Turismo Responsible* (ITR) partilha a visão da Organização Mundial de Turismo (WTO) na certificação para melhorar os serviços turísticos, promovendo benefícios ambientais e desenvolvimento sócio-económico

CARTA DO TURISMO RESPONSÁVEL
+
Responsible Tourism System

http://www.biospheretourism.com/

REQUISITOS:

Preservação do património natural, cultural e paisagístico

- **Desenvolvimento económico e social das comunidades locais**
- **Contributo da empresa para a promoção da qualidade de vida dos funcionários**
- **Preservação ambiental incluindo conservação**
- **Satisfação dos clientes**

VANTAGENS DA CERTIFICAÇÃO:

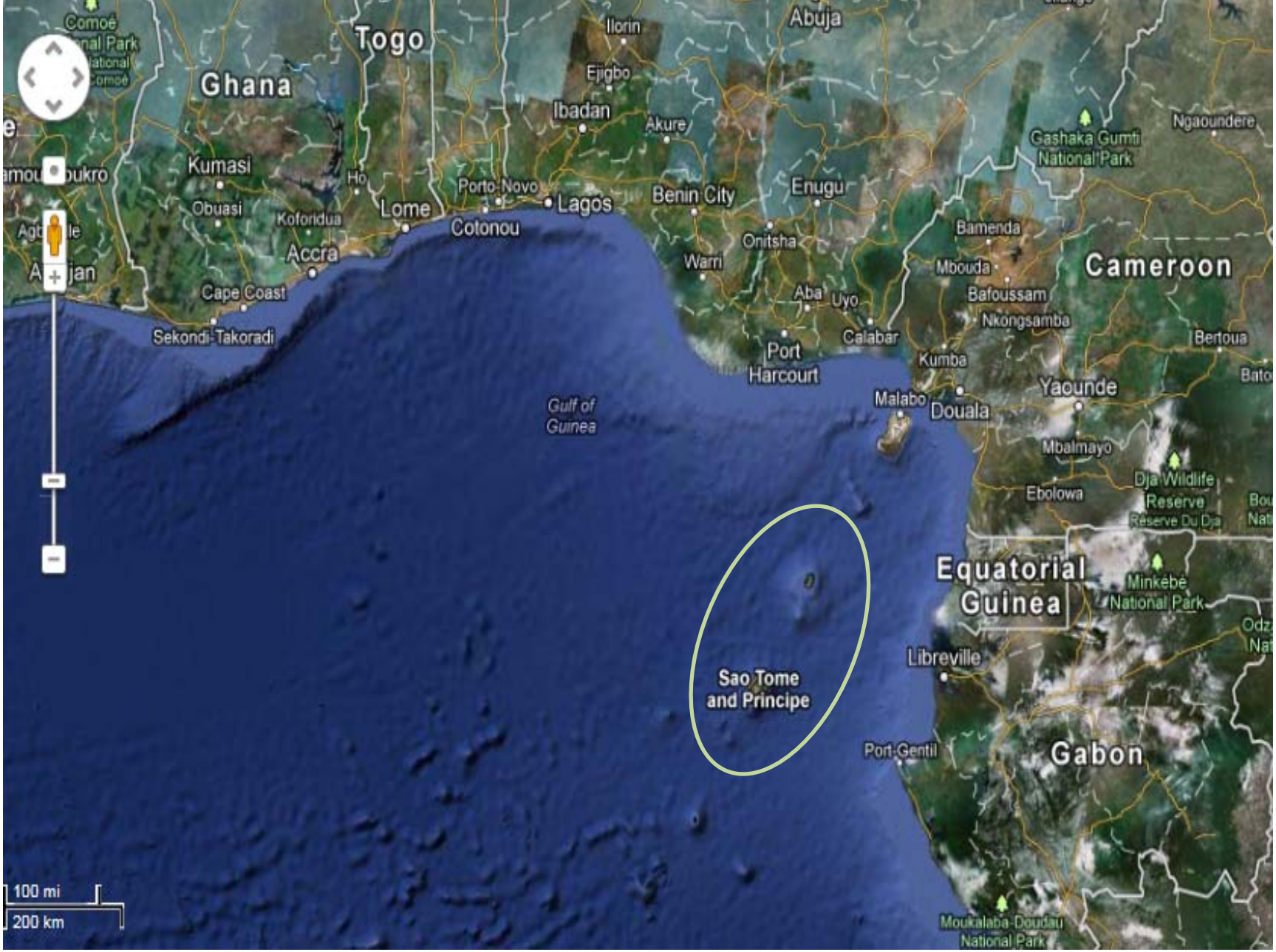
- Diminuição dos consumos específicos de energia, matérias primas e recursos naturais
- Minimização do impacto ambiental
- Melhoria da imagem perante a opinião público
- Faciliadde no acesso a mercados que requerem certificação
- Melhoria da competitividade face a concorrentes não certificados e *marketing*
- Aumento da motivação e envolvimento dos funcionários
- Redução de riscos sócio-ambientais
- Pedagogia

DIFICULDADES:

- Cumprimento dos requisitos legais
- Sensibilização/formação interna para a necessidade de adaptar hábitos e comportamentos
- Formalização e celeridade dos licenciamentos

5. Exemplos de boas práticas

Foto: Bernardo Conde
http://www.bernardoconde.com/



Organização

GoLocal

Financiamento

IMVF

Apoio

CAMÕES INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA PORTUGAL

TURISMO EM CONTEXTO INSULAR: BASES PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

1. Manter um equilíbrio entre os sistemas ecológicos, socioeconómicos e culturais
2. Contribuir para que a população local possa obter fonte regular de recursos complementares às actividades tradicionais
3. Contribuir para a diversificação das actividades económicas
4. Promover o intercâmbio entre as culturas
5. Promover a participação comunitária

Organização

Financiamento

Apoio

CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

INDICADOR	SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE
LOCALIZAÇÃO	*África Central* *Golfo da Guiné*
ÁREA	*1.001 km²* *260 km de costa*
ILHAS	*São Tomé* *Príncipe* *Ilhéu das Rolas* *Ilhéus desabitados*
CLIMA	*Tropical Húmido*
PAISAGEM	*Relevo acidentado* *Costa abrupta; Praias* *Montanhas; Floresta* *Savana; Ecossistemas fluviais e de mangal*
FLORA	*Flores tropicais (rosa de porcelana, bico de papagaio, bordão macaco)* *Orquídeas endémicas* *Plantas medicinais* *Árvores centenárias*
FAUNA MARINHA	*Tartarugas marinhas* (Caretta caretta; Chelonia mydas; Eretmochelys imbricata; Dermochelys coriácea; Lepidochelys olivacea) *Baleia; Golfinhos* *Tubarão; Tunídeos; Crustáceos*
FAUNA FLORESTAL	*Macaco; Lagaia* *Aves endémicas* *Répteis ("cobra preta")* *Insectos*

Programas orientados para o Turismo Responsável com envolvimento

Atividades de lazer em contacto com a Natureza

Valorização da auto-aprendizagem

Participação em ações de preservação e conservação

Sensibilização comunitária e de agentes turísticos

Organização

GoLocal

IMVF

Financiamento

Apoio

CAMÕES Instituto da Cooperação e da Língua Portugal

- TURISMO DE LAZER, NATUREZA, AVENTURA, CULTURAL
- PREOCUPAÇÃO AMBIENTAL: FLORESTA E FAUNA, CONSUMO DE ESPÉCIES
- REDUÇÃO DO ISOLAMENTO E DA DESERTIFICAÇÃO
- CONTACTOS COMUNITÁRIOS INCENTIVADOS
- INTEGRAÇÃO COMUNITÁRIA, REUNIÕES E AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO

GoLocal
Por uma Cidade Sustentável

Organização
IMVF
Instituto Marquês de Valle Flôr
ONGD

Financiamento

Apoio
CAMÕES
INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA
PORTUGAL

PROGRAMA INTEGRADO DE PROTECÇÃO DA TARTARUGA MARINHA

AUTOR: MARAPA

AUTOR: SEATURTLE.ORG

Foto: Bernardo Conde
http://www.bernardoconde.com/

Organização

Financiamento

Apoio

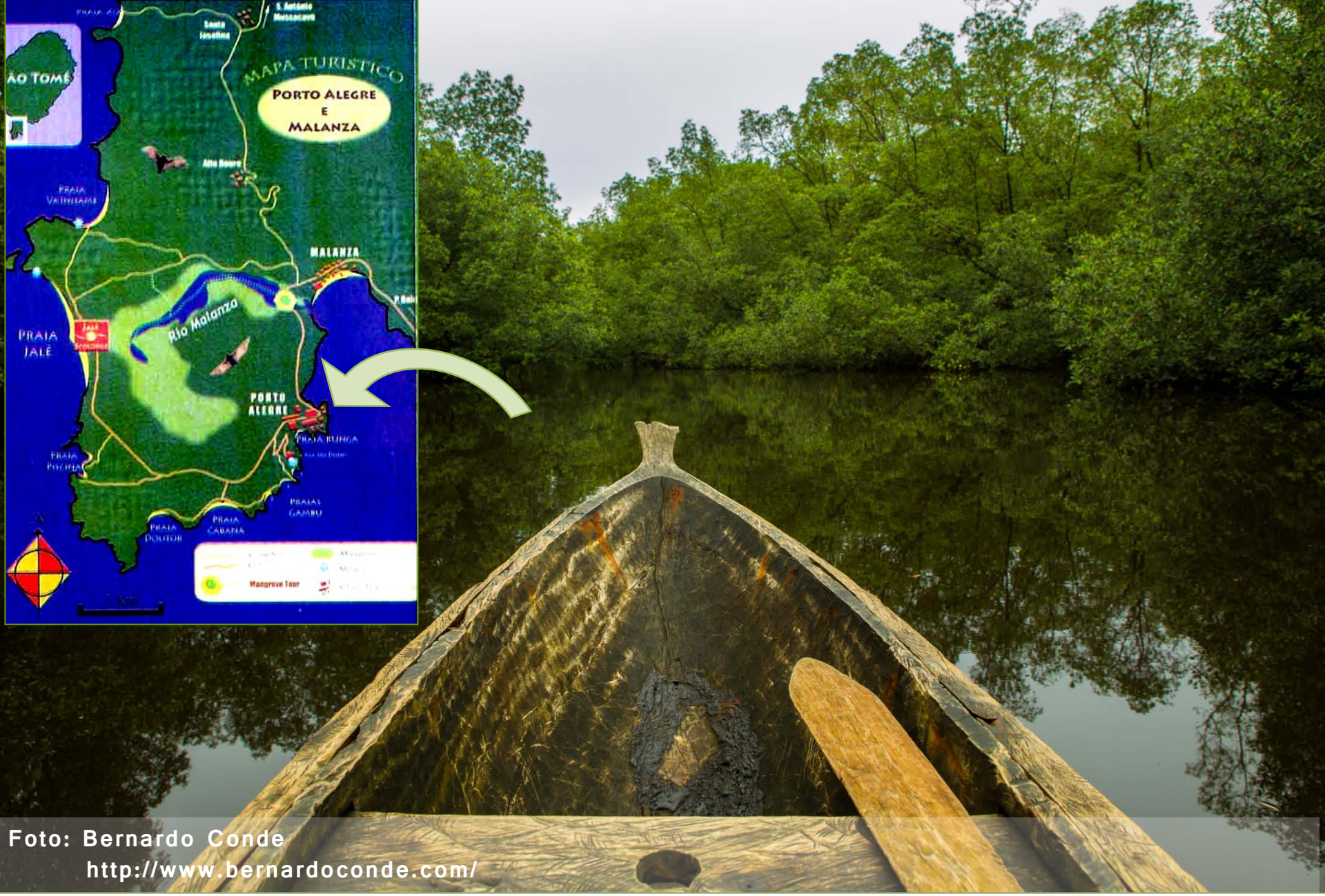


Foto: Bernardo Conde
http://www.bernardoconde.com/

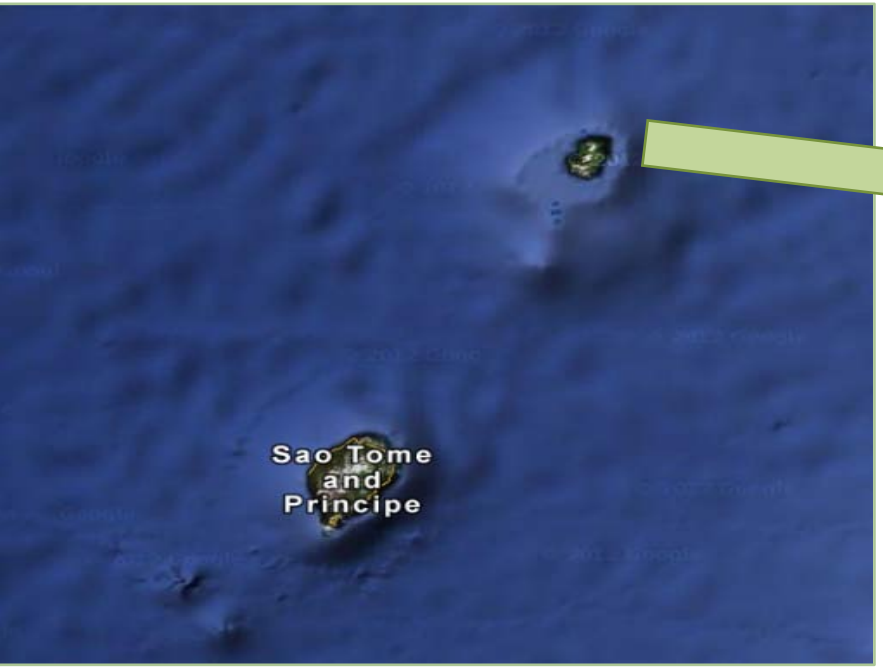
Organização

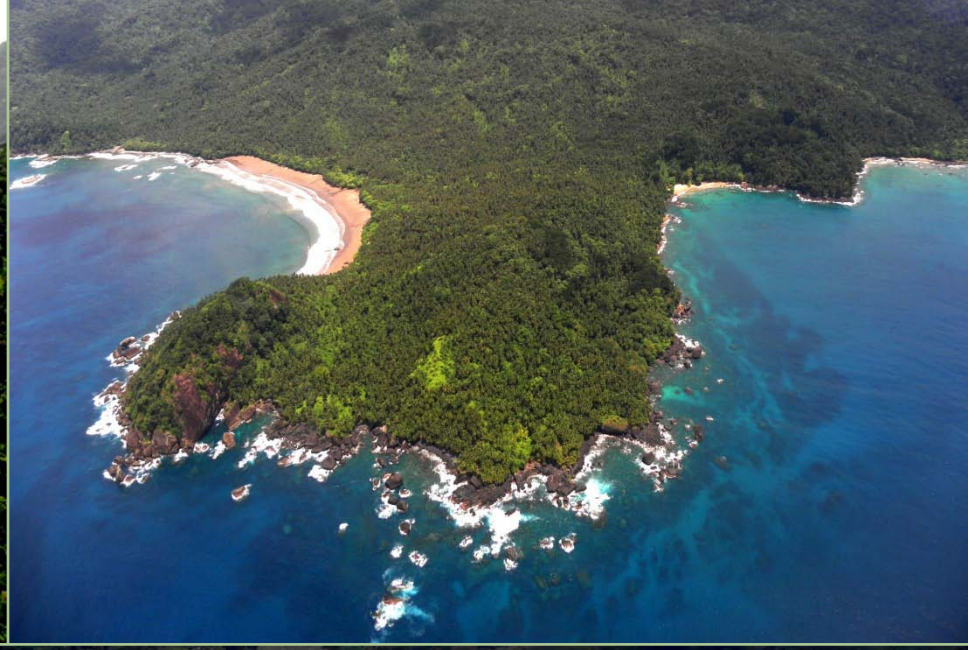
Financiamento

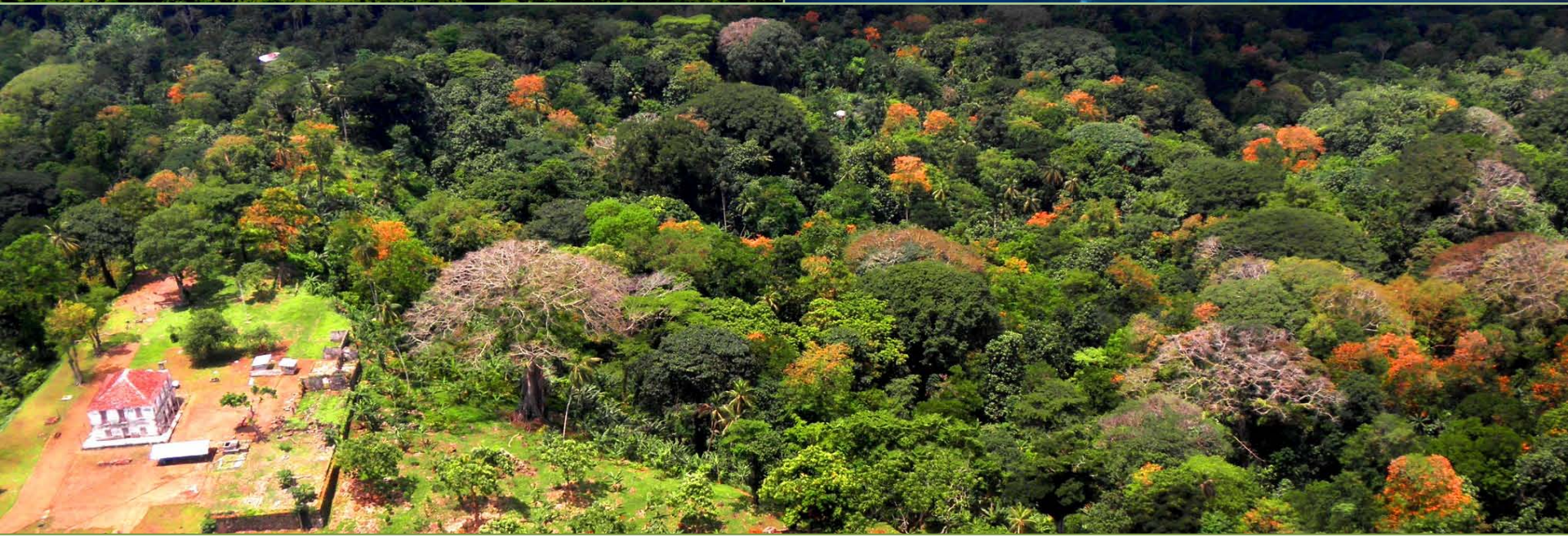
Apoio

BIOSPHERE RESPONSIBLE TOURISM

BOMBOM
ISLAND RESORT







Organização

GoLocal
Por uma Cidade Sustentável

IMVF
Instituto Marquês de Valle Flor
ONGD

Financiamento

Apoio

CAMÕES
INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA
PORTUGAL

Organização

GoLocal
Por uma Cidade Sustentável

IMVF
Instituto Marquês de Valle Flôr
ONGD

Financiamento

Apoio

CAMÕES
INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA
PORTUGAL

GoLocal
Por uma Cidade Sustentável

Organização

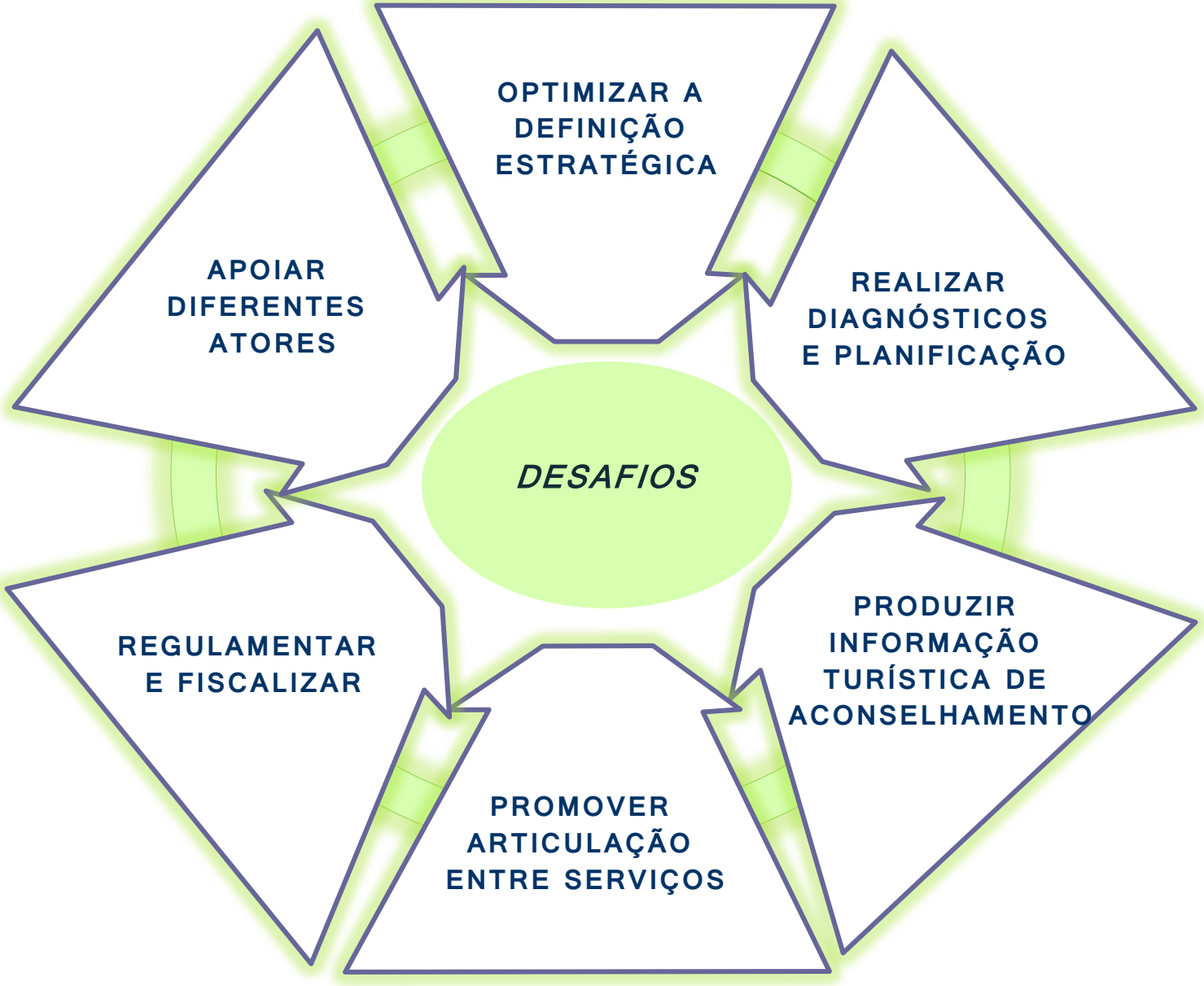
IMVF
Instituto Marquês de Valle Flôr
ONGD

Financiamento

Apoio

CAMÕES
INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA
PORTUGAL

1. **Instrumentos de Política de Turismo Responsável**
   a) Plano de acção
   b) Marketing adaptado a Plano de acção
2. **Conservação e património cultural**
   a) Integração na cultural local
   b) Participação na conservação ambiental.
   c) Promover a valorização da experiência para o turista
3. **Desenvolvimento económico e social da ilha do Principe**
   a) Promoção do desenvolvimento económico e social da comunidade local (*Water and Recycling*)
   b) Acção responsável com os funcionários
4. **Conservação ambiental**
   a) Gestão e controlo de energia, água e resíduos
   b) Consumo de produtos locais
5. **Satisfação dos clientes e envolvimento no turismo responsável**
   a) Comportamento responsável dos turistas *in loco*
   b) Providenciar informação e sensibilização sobre o destino



GoLocal
Por uma Cidade Sustentável

Organização
IMVF

Financiamento

Apoio
CAMÕES INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA PORTUGAL

Foto: Bernardo Conde
http://www.bernardoconde.com/

GoLocal
Por uma Cidade Sustentável

Organização
IMVF
Instituto Marquês de Valle Flôr
ONGD

Financiamento

Apoio
CAMÕES
INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA
PORTUGAL